

# ONTOLOGIAS: DA EPISTEMOLOGIA AO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

## ONTOLOGIES: FROM EPISTEMOLOGY TO ORGANIZATIONAL CONTEXT

Kellen Lima Gomes<sup>a</sup>  
Eduardo Manuel de Freitas Jorge<sup>b</sup>  
Mayara Maria de Jesus Almeida<sup>c</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar a sistematização de variantes conceituais e epistemológicas para o termo Ontologia e como o seu conceito se relaciona com as mais diversas áreas do conhecimento, incluindo suas contribuições à gestão do conhecimento e à memória organizacional. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa de natureza descritiva e que utiliza uma abordagem qualitativa para compreender melhor os diversos olhares apresentados sobre o objeto de estudo em questão; para tanto, realizou-se a coleta dos dados necessários ao seu desenvolvimento por meio de uma revisão sistemática da literatura de artigos em outros idiomas e nas bases indexadoras Scielo, Scopus e no portal de periódicos CAPES. **Resultados:** Nossa compreensão das Ontologias enquanto estruturas que se organizam a partir da categorização e codificação de conceitos, conduziram à sistematização dos conceitos e pensamentos filosóficos mais abordados na literatura, bem como a elaboração de uma nuvem semântica, através do site *Wordcloud*, representação que evidencia as palavras-chave associadas à definição de “Ontologia” e que nos permitiu a reflexão acerca de suas contribuições para as estratégias de estruturação, armazenamento, guarda e reuso de conteúdos nos espaços organizacionais. **Conclusões:** Finalizamos, portanto, com o entendimento da Ontologia enquanto conceito filosófico e aplicado multidisciplinar, que, enquanto método, se apresenta como uma importante ferramenta para caracterização semântica de termos de um determinado domínio e para a representação da memória organizacional e da gestão do conhecimento.

**Descritores:** Ontologia. Informação. Conhecimento. Gestão do Conhecimento. Ambiente Organizacional.

---

<sup>a</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: kellenls@yahoo.com.br.

<sup>b</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil. E-mail: emjorge1974@gmail.com.br.

<sup>c</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil. E-mail: mmalmeida@uneb.br.

## 1 INTRODUÇÃO

As Ontologias enquanto estruturas conceituais apresentam relações de significados entre os diferentes conceitos que organizam um determinado conhecimento de mundo. Do léxico ao filosófico, sua definição evidencia o pensar e está relacionada à metafísica, à filosofia Aristotélica, propondo uma reflexão da natureza do ser caracterizada pela investigação das realidades que transcendem a experiência sensível e é capaz de fornecer um fundamento a todas as ciências particulares.

A metafísica é o sumo conhecimento das coisas e seu objeto se configura fundamentalmente nos primeiros princípios e causas da realidade na sua totalidade. Constitui-se, assim, uma ciência que estuda a estrutura da realidade e é, portanto, universal. (Pereira, 2017, p. 19).

Nos dias atuais, as Ontologias passaram a receber atenção especial e espaço de discussão por parte da comunidade das Ciências da Computação, Ciências da Informação e outras áreas de conhecimento, com forte ligação às tecnologias, à inteligência artificial, ao desenvolvimento de sistemas baseados em bancos de dados, à gestão da informação e à representação do conhecimento.

As definições, os conceitos, as elucidações, são de fundamental importância para a elaboração de Ontologias consistentes, entretanto, é fato que o próprio termo deixa dúvidas quanto ao padrão do seu enunciado definitório. Assim, a principal inquietação ao iniciarmos o percurso desse estudo consiste em: como desvelar a interdisciplinaridade do conceito de Ontologia e como compreender a sua definição e estabelecer inferências e relações entre esses significados nas mais diversas áreas do conhecimento? Considerando que a definição do termo é composta de características de conceitos que se relacionam formando o seu entendimento semântico, buscou-se categorizar e organizar os conceitos léxicos e filosóficos identificados para o termo.

Assim, o presente estudo tem por objetivo apresentar a sistematização de variantes conceituais e epistemológicas para o termo Ontologia e como o seu conceito se relaciona com as mais diversas áreas do conhecimento, incluindo suas contribuições à gestão do conhecimento e à memória organizacional. A

pesquisa advém da necessidade de apresentar ao público a estruturação do conceito de Ontologia, desde a sua etimologia, percorrendo o caminho do seu desenvolvimento conceitual e filosófico, até a sua aplicação prática nas várias ciências, desvelando suas contribuições na gestão organizacional.

Para Schiessl (2007, p. 174) “Ontologia é a maneira que se divide a realidade em partes menores com o objetivo de entendê-la e processá-la”, assim, buscamos nesse estudo, apresentar as bases conceituais e epistemológicas para a Ontologia e elucidar como o termo passou do campo filosófico, o estudo do ser e suas relações com o mundo, para constituir-se em outras áreas do conhecimento como método aplicado para a definição e categorização de conceitos, classes, propriedades, relações, restrições e axiomas sobre um determinado domínio.

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva que utiliza uma abordagem qualitativa para compreender melhor os diversos olhares apresentados sobre o objeto de estudo em questão. O procedimento para encontrar os trabalhos relacionados e para coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, com foco na interdisciplinaridade do conceito de Ontologia e sua aplicação nas mais diversas áreas do conhecimento, que não retornou nenhum resultado de trabalho estruturado com o mesmo foco nas fontes pesquisadas, mas algumas revisões foram capazes de lançar luz sobre temas associados; Assim, optou-se pelo levantamento do conceito léxico em dicionários online em diferentes idiomas e por revisitar a literatura para obter e classificar as reflexões filosóficas, bem como para identificar conceitos associados às áreas de Direito, Medicina, Ciências da Computação e da Informação, o que nos levou a elaboração da nuvem semântica, através do site *Wordclouds*, que elucida a correlação entre suas definições e a sua interdisciplinaridade.

O planejamento e o protocolo para execução da revisão sistemática baseou-se nos modelos disponíveis em Dermeval, Coelho e Bittencour (2020, p. 26), consistindo nas seguintes etapas: 1. definição das questões de pesquisa para revisão; 2. definição das fontes de pesquisa; 3. definição das *strings* de busca; 4. filtragem dos resultados; 5. Seleção e análise dos trabalhos

encontrados; e, 6. sistematização dos achados.

As questões de pesquisa adotadas na revisão deste trabalho são: Q1. Quais são os principais conceitos léxicos definidos para o termo Ontologia? Q2. Quais as principais contribuições da Filosofia para as pesquisas relacionadas ao conceito de Ontologia? Q3. Como os conceitos de Ontologia são aplicados às áreas de conhecimento Direito, Medicina, Ciências da Computação e Ciências da Informação? A última questão de pesquisa visa levantar não só a existência de conceitos e abordagens ontológicas, mas também suas aplicações às áreas de conhecimento eleitas para fins desse estudo.

A definição das *strings* de busca, S1, S2 e S3, foi feita com base nas questões de pesquisa e em artigos relacionados, nos idiomas inglês, português e espanhol. São elas: S1. (*ontology OR ontologies OR ontological*) AND (*concept OR definition OR sistematizacion OR lexicon*); S2 (*ontology OR ontologies OR ontological*) AND (*knowledge management OR construction of knowledge OR knowledge representation*); S3 (*ontology OR ontologies OR ontological*) AND (*medicine OR law OR computer Science OR information sciences*).

Utilizou-se como base de busca periódicos nacionais e internacionais publicados nas bases indexadas *Scielo* e *Scopus*, no Portal de Periódicos CAPES e *web sites* no contexto acadêmico. As buscas foram restritas a trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2021, sendo considerados título, resumo e palavras-chave, de maneira a assegurar uma maior chance da busca retornar trabalhos relevantes e focados nas questões de pesquisa da revisão. O maior problema encontrado no processo de revisão foi o fato dos repositórios não terem formato padrão para busca e são sensíveis à quantidade de termos e operadores usados, sendo necessário adaptar as *strings* para cada repositório.

Os critérios de inclusão para os trabalhos obtidos exigiram que o artigo versasse sobre o conceito léxico e filosófico de Ontologia projetado para a construção e representação do conhecimento ou a aplicação do seu conceito nas áreas de Medicina, Direito, Ciências da Computação e Ciências da Informação. Foram excluídos os artigos duplicados ou que não fossem capazes de responder a pelo menos uma das questões de pesquisa. Os artigos incluídos na revisão, em conformidade com o protocolo estabelecido, e demais dados

produzidos na revisão sistemática são apresentados nos Quadros 1 e 2 e ao longo das seções seguintes.

Para que possamos compreender e aplicar corretamente as teorias ontológicas, aproveitando da melhor forma o que elas podem oferecer enquanto campo de estudo e método dividimos esse estudo em partes, a fim de entender a sua episteme, o que as teorias filosóficas abordam acerca do seu conceito e como está sendo aplicado às mais diversas áreas de conhecimento e atuação. Iniciamos o texto com a apresentação das variantes conceituais, epistemológicas e de aplicação em Ontologia, seção em que a pesquisa revisita o significado léxico do termo em dicionários de diferentes idiomas, seguindo-se por estruturar importantes reflexões no campo do conhecimento em que foi criado: a Filosofia.

Em seguida, buscamos elucidar a interdisciplinaridade do conceito de Ontologia, a partir da compreensão da sua intercessão com outros campos epistemológicos como o Direito, a Medicina e as Ciência da Computação e Ciência da Informação, relação essa que é evidenciada através da semântica, no desenho da nuvem de palavras desenhada a partir dos termos obtidos na pesquisa. Após a apresentação do arcabouço teórico, a seção que segue trata das Ontologias com um potencial e uma inovadora estratégia organizacional no apoio à gestão do conhecimento e na representação da memória organizacional, bem como, em particular, na sua manutenção e reuso, conforme veremos na referida seção.

## **2 VARIANTES CONCEITUAIS, EPISTEMOLÓGICAS E DE APLICAÇÃO EM ONTOLOGIA**

“Penso, logo existo”. Frase proferida pelo filósofo René Descartes na primeira metade do século XVII, considerada um marco na Ontologia. Historicamente, o termo Ontologia tem origem no grego “ontos”, ser/ente, e “logos”, palavra/conhecimento/ciência. “O termo original é a palavra aristotélica “categoria”, que pode ser usada para classificar alguma coisa” (Almeida; Bax, 2003, p. 8).

Seu conceito e aplicação estão presentes em diversas áreas de

conhecimento, para além da filosofia, e apresentam importantes contribuições para as Ciências da Informação, Ciências Biológicas, Ciências Jurídicas, entre outros. Assim, considerando que “os conceitos ajudam historiadores e cientistas sociais a organizarem o céu que pretendem examinar” (Barros, 2016, p. 23), compreender as variantes conceituais da Ontologia nos conduz ao entendimento da sua versatilidade, natureza e vinculação à representação abordada neste estudo.

Assim, entendendo conceitos como entradas lexicais, verificamos que os dicionários formais, em alguns idiomas, representam o termo “Ontologia” de várias formas, conforme estruturamos no Quadro 01:

**Quadro 01 – Definições léxicas para Ontologia**

<b>Nº</b>	<b>Conceito</b>	<b>Fonte</b>
<b>01</b>	A ciência metafísica ou estudo do ser e da essência das coisas.	ONTOLOGY. <i>In: Etymology Dictionary</i> . Disponível em: <a href="http://www.etymonline.com">www.etymonline.com</a> ;
<b>02</b>	1: Ramo da metafísica preocupado com a natureza e as relações do ser; lida com entidades abstratas; 2: Uma teoria particular sobre a natureza do ser ou os tipos de coisas que têm existência.	ONTOLOGY. <i>In: Merriam-Webster Dictionary</i> . Disponível em <a href="https://www.merriam-webster.com">https://www.merriam-webster.com</a> ;
<b>03</b>	1: Teoria ou ramo da filosofia cujo objeto é o estudo dos seres em geral, o estudo das propriedades mais gerais e comum a todos os seres; metafísica ontológica; 2: Estudo ou conhecimento dos seres e dos objetos enquanto eles mesmos, em oposição ao estudo de suas aparências e atributos; 3: Doutrina do século XIX segundo a qual o ser da enfermidade tem existência própria e bem definida; 4: Atividade de estabelecer as relações entre conceitos de sistemas diferentes.	ONTOLOGIA. <i>In: Dicionário Michaelis Português</i> . Disponível em: <a href="https://michaelis.uol.com.br/">https://michaelis.uol.com.br/</a> ;
<b>04</b>	1: Teoria metafísica do ser; 2: Doutrina (oposta à fisiológica) que abstrai as doenças dos fenômenos regulares da vida; 3: Conjunto estruturado de termos e conceitos que representa um conhecimento sobre o mundo.	ONTOLOGIA. <i>In: Priberam Dicionário Online Português</i> . Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/">https://dicionario.priberam.org/</a> ;
<b>05</b>	1: Parte da metafísica que trata do ser em geral e de suas propriedades transcendentais; 2: Nas ciências da comunicação e inteligência artificial, uma rede ou sistema de dados que define as relações entre os conceitos de um domínio ou área do conhecimento.	ONTOLOGÍA. <i>In: Diccionario de la Real Academia Española</i> . Disponível em: <a href="https://dle.rae.es/">https://dle.rae.es/</a> ;

06	Parte da metafísica que estuda o ser em geral e suas propriedades.	ONTOLOGIA. <i>In:</i> Lexico Dicionário Online. Disponível em: <a href="https://www.lexico.pt/">https://www.lexico.pt/</a> ;
07	Parte da filosofia que trata da natureza do Ser, ou seja, da realidade, das existências dos entes e das questões metafísicas em geral	ONTOLOGIA. <i>In:</i> Wikcionário. Disponível em: <a href="https://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcion%C3%A1rio:P%C3%A1gina_principal">https://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcion%C3%A1rio:P%C3%A1gina_principal</a> . Acesso em 20 de abril 2021; Disponível em: <a href="https://www.dwds.de/wb/Wortschatz">https://www.dwds.de/wb/Wortschatz</a> ;
08	1: Parte da filosofia que tem por objeto o estudo das propriedades mais gerais do ser, como existência, possibilidade, duração, devir; 2: Estudo dos seres em si mesmos e não como eles aparecem para nós; 3: Doutrina que pretende estudar o ser da doença, em particular das febres, como se a doença existisse de acordo com um tipo bem definido, com uma essência.	ONTOLOGIE. <i>In:</i> Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Disponível em: <a href="https://www.cnrtl.fr/">https://www.cnrtl.fr/</a> ;
09	Ensino que lida com as estruturas fundamentais do ser e sua essência.	ONTOLOGIE. <i>In:</i> DWDS - Der Deutsche Wortschatz. Disponível em: <a href="https://www.dwds.de/wb/Wortschatz">https://www.dwds.de/wb/Wortschatz</a> ;
10	A parte da filosofia que estuda o que significa existir.	ONTOLOGY. <i>In:</i> Cambridge Learner's Dictionary. Disponível em: <a href="https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/learner-english/">https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/learner-english/</a> ;

**Fonte:** Elaborado pelos autores, conforme fontes citadas (2022).

As discussões ontológicas existem desde as civilizações antigas (China e Índia) e as primeiras referências à sua terminologia vêm da Grécia antiga. A partir do quadro percebemos como o seu conceito está ligado ao estudo do ser, à metafísica<sup>1</sup>, assumindo grande importância para o pensamento filosófico.

A Ontologia, enquanto ciência do ser, tornou-se atemporal e é debatida por grandes teóricos da antiguidade à idade moderna, como Platão, Aristóteles, Parmênides, São Tomás de Aquino, Kant, Husserl, Hegel, Heidegger, Wolf, Nietzsche, Sartre, Schopenhauer, Bhaskar, Lukács e, em certa medida, até mesmo em teorias Marxistas. Ao longo do tempo, o pensamento filosófico apresentou diferentes proposições epistemológicas acerca da Ontologia e da sua relação com a metafísica. No Quadro 02 apresentamos, em síntese, a percepção filosófica de pensadores clássicos à cerca da metafísica e da Ontologia do ser baseada na obra “*Introdução à Ontologia*” de Mafalda de Faria

---

<sup>1</sup> Metafísica: (do grego antigo μετα (*metà*) = depois de, além de tudo; e Φυσις [*physis*] = natureza ou física) é uma das disciplinas fundamentais da filosofia que examina a natureza fundamental da realidade, incluindo a relação entre mente e matéria, entre substância e atributo e entre potencialidade e atualidade (Metafísica, 2023).

Blanc (2011):

**Quadro 02 – Percepções filosóficas para a Ontologia do ser**

<b>Corrente filosófica</b>	<b>Discussões</b>	<b>Filósofo</b>
<b>Filosofia Primeira</b>	Traz a metafísica/Ontologia como a ciência universal, a filosofia primeira, que antecede e funda as ciências particulares, enquanto estabelece os seus princípios comuns e elucida o estatuto do seu objeto, que é sempre só um gênero particular do ser.	Aristóteles
<b>Ontoteologia</b>	O objeto da metafísica estuda em primeiro ponto o ente enquanto ente e tudo que lhe é próprio; em segundo lugar os princípios ou causas dos entes, ou seja, da substância e na sua constituição; e, em terceiro, estuda a metafísica em primeiro lugar e Deus como causa eficiente universal de todos os entes.	São Tomás de Aquino
<b>Racionalismo</b>	A Ontologia ou <i>metaphysica generalis</i> de Wolff estuda o ente em geral e as possíveis verdades que o constituem analiticamente, diferente da <i>metaphysica specialis</i> , que lida com os princípios e estruturas essenciais de três grandes regiões do real: Deus, o mundo e o homem. Wolf consagra a separação entre a ciência do ser e a ciência de Deus e concebe a Ontologia como o estudo dos primeiros princípios do conhecimento.	Christian Wolff
<b>Idealismo/ Iluminismo</b>	Define Ontologia como o estudo integral dos conceitos puros ou categorias que se referem a um objeto em geral ou meramente possível, considera estas, porém, apenas como funções lógicas do juízo, sem conteúdo real correspondente na configuração formal do objeto. Restringe a Ontologia ao âmbito do subjetivo e da fenomenologia do conhecimento humano, identificando-a como a sistemática dedutiva completa dos conceitos e princípios da razão pura.	Immanuel Kant
<b>Idealismo</b>	Parte do idealismo alemão, do absoluto como identidade do pensar e do ser concebido abstratamente como unidade diferenciada de ambos, mas como síntese concreta da identidade e da diferença. O elemento dominante, dinâmico e formador do processo é o conceito, que representa a unidade ideal e subjetiva do universal. Ele particulariza-se, engendrando a	Georg Wilhelm Friedrich Hegel

	<p>realidade da matéria inorgânica, para voltar a emergir através da escala do vivente na subjetividade humana, realizando nesta a subsunção do particular na universalidade do conhecer e do agir.</p>	
<b>Fenomenologia</b>	<p>A fenomenologia de Husserl fornece um novo método de abordagem do ser, de caráter intuitivo e descritivo, em franca oposição ao impulso sistematizador e lógico do idealismo. Assim, a unificação apressada e simplista, vão preferir as novas Ontologias a análise da particularidade e diversidade das estruturas, considerando o sistema mais um desejo da investigação do que um objetivo alcançável.</p>	Edmund Husserl
<b>Realismo crítico/ Fenomenologia</b>	<p>Adota o realismo do conhecimento com base no alcance ontológico das categorias. Considera que estas se devem construir a partir do estudo de domínios parciais do real. Ele aponta como característica do real a individualidade, a temporalidade e a completa determinação, por oposição à universalidade e intemporalidade do ideal, discernindo em cinco estratos, regidos por categorias específicas e interdependentes: o inorgânico e o orgânico, o psíquico, o pessoal e a esfera do espírito objetivo (linguagem, tradição cultural).</p>	Karl Robert Eduard von Hartmann
<b>Existencialismo</b>	<p>A Ontologia de Jaspers reflete de igual modo a sensibilidade à diferença e à dificuldade, se não mesmo impossibilidade, do sistema. Distingue três modalidades do ser irredutíveis, a que é necessário fazer corresponder abordagens teóricas distintas: a natureza objetiva, que é o objeto da explicação científica; a existência em situação, que só pode ser elucidada, na medida em que é uma liberdade; e, finalmente, a transcendência, ser englobante daquelas duas que não pode ser conhecida, mas somente decifradas através da interpretação das cifras, que são todos os seres numa leitura sempre em aberto, que constituem um desafio à liberdade e ao seu compromisso na constituição histórica do sentido.</p>	Karl Jaspers
<b>Espiritualismo evolucionista</b>	<p>Elaborou a primeira grande Ontologia do tempo, a partir da psicologia e das ciências da vida. Para ele, a extensão material não é se não a solidificação num mecanismo inerte do princípio</p>	Henri Bergson

	criador da dinâmica evolutiva da vida e da sociedade humana.	
<b>Fenomenologia/ Existencialismo</b>	Sublinhou a importância do corpo e do sentir na constituição existencial do ser-no-mundo através de uma fenomenologia da percepção, encaminhando-se nas últimas obras para uma Ontologia da natureza de feição expressionista, onde a carne e a intercorporeidade constituem a dimensão matriz.	Maurice Merleau-Ponty

**Fonte:** Elaborados pelos autores, com base em Blanc (2011).

Outros importantes pensadores também se dedicaram às reflexões ontológicas. Podemos citar a fenomenologia de Heidegger que é entendida como tendo um compromisso ontológico e por isso aparece em sua obra enquanto uma questão de método de analisar as teses sobre o ser. A fenomenologia é o modo de acesso ao que deve se tornar tema da Ontologia por determinação demonstrativa. “Ela é o método que permite determinar o objeto da Ontologia, legitimando-o. A Ontologia só é possível como fenomenologia” (Heidegger, 2012, p. 123). Para Heidegger, a fenomenologia é um método que se dirige para o ser, pois, “mesmo que as coisas se deixem e se façam ver por si mesmas, algo permanece velado, encoberto e esquecido” (Manzi, 2016, p. 185).

Com base nos estudos disponíveis em *Sbcoaching* (2021), citamos ainda:

- Baruch Spinoza, racionalista naturalista, que talvez tenha sido o primeiro a relacionar Deus com a natureza, apresentando-os como duas entidades que constituem a mesma substância, que têm em sua composição elementos infinitos;
- René Descartes, racionalista cartesiano, buscava provar a existência do próprio eu e de Deus. Se debruçou mais no argumento ontológico de que Deus é uma concepção clara e nítida de um ser supremo e perfeito;
- Michel Foucault, o pós-estruturalista se dedicou a estudar o que ele considerou como Ontologia do presente ou Ontologia de nós mesmos, voltada para a história dos processos de subjetivação na cultura ocidental, ele crítica os aparelhos de dominação presentes nas sociedades disciplinadoras e de controle;

- Jean-Paul Sartre, tenta conciliar as ideias existencialistas de autodeterminação aos princípios marxistas, trouxe o conceito de Ontologia fenomenológica e sua obra remete à consciência como algo transcendente;
- John Locke, um empirista que buscou compreender a realidade de uma forma metodológica, sistemática e crítica. Criar categorias, divisões mais gerais acerca dos objetos e o mundo que os cerca é uma das principais funções da Ontologia, nesse sentido, Locke foi muito importante, pois se debruçou sobre duas noções de realidade: a particularidade e a individualidade.

Acerca de Aristóteles e a categorização enquanto função da Ontologia, através do conhecimento científico e filosófico, em suas teorias, buscou formas de entender a realidade e integrá-la à percepção do mundo abstrato a partir da essência de objetos concretos. Ele criou uma estrutura de categorias organizadas em termos de gênero e espécies para obter a representação semântica de objetos (Jorge, 2012, p. 47).

De acordo com Sutcliffe (1993) essa estrutura aristotélica classifica os objetos/seres a partir de predicados/categorias, como representamos no Quadro 03.

**Quadro 03 – Estrutura de Classes de Aristóteles<sup>2</sup>**

<b>Grego clássico</b>	<b>Grego moderno</b>	<b>Expressão em português</b>	<b>Exemplos</b>
οὐσία	<i>ousia, substantia</i>	substância/o quê	Homem, menino
Ποσόν	<i>posón, quantitas</i>	quantidade/o quanto	dobro, metade
Ποιόν	<i>poión, qualitas</i>	qualidade/como	alto, baixo
πρός τι	<i>Relatio</i>	relação/com o que se relaciona	patrão, empregado
ποῦ	<i>Ubi</i>	lugar/onde está	Salvador, Bahia, Brasil
Ποτέ	<i>Póte</i>	tempo/quando	ontem, em dois dias
κεῖσθαι	<i>Situs</i>	estado/como está	vestido, sujo
ἔχειν	<i>Habere</i>	hábito/circunstância	sentado, acompanhado
ποιεῖν	<i>Actio</i>	ação/atividade	Comer, rezar, correr
Πάσχειν	<i>Passio</i>	paixão/passividade	alegre, deprimido

---

<sup>2</sup> Quadro elaborado pelos autores com base nas obras: *Categorias*, Aristóteles (*Órganon*. Tradução do grego, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2016. ISBN: 9788572838955); e, *Concept, class, and category in the tradition of Aristotle*. John Philip Sutcliffe (*In Categories and Concepts*. London: Academic, 1993).

**Fonte:** Os autores, baseado em Sutcliffe (1993).

Tais teorias aristotélicas envolvendo sistemas de categorias têm se apresentado como um dos mais importantes tópicos dos estudos relacionados à Ontologia. Elas especificam sistemas de categorias estruturados em níveis hierárquicos, em geral, na forma de uma árvore invertida, na qual a categoria de mais alto nível é nomeada "entidade" (Almeida, 2014, p. 2). Assim, enquanto a metafísica considera o todo do ser, a Ontologia estuda o ser segmentado, em partes, categorias, classes.

A análise dos conceitos e das diferentes interpretações filosóficas apresentadas conduz ao entendimento da Ontologia como parte da ciência metafísica, cujo princípio de investigação e análise está voltado à categorização do ser/objeto e como estes se relacionam entre si. "Em razão de sua forte ligação com axiomas filosóficos de base, as Ontologias permitem fiel representação de determinado domínio do conhecimento, da forma pela qual aquele ramo da ciência o define e demonstra sua existência" (Figueiredo; Almeida, 2017, p. 24).

Haja vista que todo conhecimento pressupõe um objeto, que é o ponto central de questionamentos, pesquisas e estudos, percebemos, portanto, que a interdisciplinaridade que envolve o conceito de Ontologia nos permite pensar tais entidades, objetos ou domínios, nas mais diversas áreas do conhecimento.

### **3 A INTERDISCIPLINARIDADE DO CONCEITO ONTOLOGIA**

A Ontologia é um campo interdisciplinar que estuda teorias que dão embasamento para a construção de modelos de termos e conceitualizações compartilhadas para representar e/ou organizar o conhecimento em domínios específicos. Segundo Japiassu (1976, p. 226), a interdisciplinaridade é caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade. Assim, nesse estudo, representamos a interdisciplinaridade do conceito de Ontologias, a partir do encontro da sua aplicação em algumas áreas do conhecimento, cujo recorte foi realizado considerando-se as áreas mais citadas nos artigos que retornaram no processo

de revisão bibliográfica.

Na área do Direito, entre outras funções, a Ontologia pode ser utilizada para a determinação do seu conceito, possibilitando conhecer o seu objeto; pode ser utilizada, por exemplo, para explicar a razão de ser de uma lei específica. Mamam (1999, p. 326), explica o fenômeno jurídico como:

Objeto de uma Ontologia fundamental à ordem jurídica como expressão da situação existencial dos povos. Tal ordem jurídica resulta de ser o Direito não um conjunto de normas, mas antes a pesquisa do justo, o acesso à Justiça pela observação e pela intuição, que é percepção racional e até intuição sensível, aquela da sensibilidade artística. Em última análise, o jurídico é alcançado pelo homem existente em sua constituição fundamental, isto é, dentro da sua estrutura existencial a que se dá o nome de compreensão, a qual se desdobra nos fenômenos sucessivos da explicitação e interpretação. A visão ôntica (empírica) do fenômeno jurídico é abrangida pela visão ontológica, fenomenológica-existencial.

Entre as áreas mais comuns de aplicação de Ontologias estão a medicina, biomedicina e a biologia, como forma de estruturar o grande número de dados gerados. Uma ampla gama de esforços é direcionada aos projetos de Ontologias médicas, existindo, inclusive, alguns centros no mundo que se dedicam quase que exclusivamente ao estudo dessa tecnologia<sup>3</sup>.

As Ontologias médicas classificam e codificam as relações entre nomenclatura e/ou conceitos utilizados em procedimentos e operações médicas. [...] Elas são, portanto, bem adequadas para fornecer suporte de nível de conhecimento para descrever e montar aplicativos com informações de uso intensivo na medicina (Hu *et al.*, 2007, p. 572).

Já nas Ciências da Computação o foco das pesquisas e ações é de ordem prática e está relacionado a capturar, categorizar e codificar a essência dos seres/objetos (dados) em grupos ou classes, traduzir em informações e compartilhar/representar/explicitar o conhecimento obtido. De acordo com Jorge

---

<sup>3</sup> Nos Estados Unidos, o Departamento de Informática Médica da Universidade de Stanford, criou editor de Ontologias, o PROTÉGÉ. Existe também uma organização virtual, o Centro Nacional de Pesquisas em Ontologias Biomédicas (*National Center for Biomedical Ontologies*), que envolve os grupos de pesquisa das universidades de Stanford, Victoria e Buffalo, além da Mayo Clinic, em Rochester. Na Europa, existem o Grupo de Pesquisa em Ontologias em Medicina e Ciências Biológicas no Instituto de Informática Médica, Estatística e Epidemiologia, em Leipzig, e o Grupo de Pesquisa em Informática Médica no Centro Médico Universitário de Freiburg, ambos na Alemanha, e o Grupo em Informática Biológica e Saúde, na Universidade de Manchester, na Inglaterra, pesquisam Ontologias biológicas e web semântica (Freitas; Schulz, 2009).

(2012, p. 49) “O uso do termo Ontologia foi incorporado na Ciência da Computação objetivando o estudo de mecanismos para organização de informação”.

Um dos pioneiros na utilização do termo nesta área de conhecimento foi a Agência Americana de Projetos de Pesquisa Avançada em Defesa (DARPA) que, no início de 1990 iniciou o desenvolvimento do DARPA *Knowledge Sharing Effort*, que teve como objetivo desenvolver técnicas para a construção de bases de conhecimento em larga escala que são compartilháveis e reutilizáveis. Em 1991, em suas pesquisas, afirmaram que "Uma Ontologia define os termos básicos e as relações que compreendem um vocabulário de um domínio, bem como as regras para combinar termos e as relações para definir extensões para este vocabulário" (Neches; Fikes, 1991 *apud* Jorge, 2012, p. 49).

O termo Ontologia em Ciência da Computação é usado para se referir tanto a um vocabulário expresso em uma linguagem de representação do conhecimento, quanto a um tipo de teoria onde fenômenos são explicados a partir de fatos e regras. O primeiro uso corresponde a um software, um artefato computacional. O segundo uso mantém a noção filosófica, um inventário de coisas do mundo e relações entre elas em um domínio particular, baseado nos princípios da Ontologia como disciplina (Almeida, 2014, p. 253).

Entendemos, portanto, uma Ontologia como método que define um vocabulário comum para o compartilhamento de informações em um determinado domínio e abrange definições de conceitos básicos no domínio e nas relações entre eles, de forma que sejam inteligíveis por máquina. Pode ser utilizada como método para a descrição e representação dos entes/objetos, dos conjuntos formados por eles, as intercessões entre eles e com outros objetos, seus atributos, propriedades, características e seus possíveis compartilhamentos. A relação da Ontologia com as tecnologias poderão ser notadas ainda em discussões sobre inteligência artificial, web semântica, engenharia de *software*, arquitetura da informação, entre outros, como uma das possíveis abordagens para a representação do conhecimento sobre o mundo ou parte dele.

Portanto, considerando Ontologias como um vocabulário comum para representação e compartilhamento de dados, assim chegamos à sua aplicação às Ciências da Informação, área em que o campo das Ontologias vêm ganhando

importância prática e enquanto temática de pesquisa, motivada, sobretudo, pela urgência da interoperabilidade sistêmica e o surgimento da web semântica. Para Almeida (2014), a Ciência da Informação não é a inferência lógica, mas sim a manipulação de documentos que descrevem entidades do mundo no âmbito de diferentes domínios de conhecimento e a partir de diferentes pontos de vista.

Em Ciência da Informação, princípios ontológicos são usados no suporte à construção de estruturas de categorização para representação do conteúdo de documentos. De fato, o trabalho em Ontologias na Ciência da Informação não está confinado a representação de conteúdo, mas engloba a representação desses recursos como um todo, em geral, da perspectiva de uma comunidade específica de usuários. Ontologia, nesse sentido, é um assunto frutífero para pesquisa em Ciência da Informação, uma vez que mantém o potencial para explicar também todo o ambiente social envolvido na análise conduzida pelo cientista da informação. (Almeida, 2014, p. 253).

Este é um cenário em que o método ontológico permite a significação e a representação de conhecimento de forma estruturada e formalizada. Então, a fim de demonstrarmos essa possibilidade, através do site *Wordclouds*<sup>4</sup>, construímos uma nuvem semântica que evidencia as palavras-chave mais associadas à definição de Ontologia, nas áreas de conhecimento abordadas no texto. Uma representação de uma Ontologia linguística que tem por objetivo construir redes semânticas entre palavras, onde estão em jogo cadeias de associações que, na maioria dos casos, não estão baseadas em relações lógicas.

---

<sup>4</sup> O *Wordclouds* é um site que permite criar nuvem de palavras utilizando diversas formas e imagens para enriquecer sua apresentação. É gratuito e deixa o usuário importar palavras de links da internet, documentos PDF ou do MS Office. O *Wordclouds* permite salvar as nuvens criadas em formato PNG, PDF e SVG. ([wordclouds.com](http://wordclouds.com))

**Figura 01 - Nuvem semântica para Ontologia**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

A partir do entendimento das Ontologias como estruturas que se organizam a partir da categorização e codificação de conceitos dos entes/objetos e do relacionamento que estes estabelecem entre si, verificamos que a sua representação gráfica em nuvem semântica torna possível demonstrar como é evidenciada a sua relação com a metafísica enquanto estudo dos fenômenos relacionados ao ser/ente e, ao ampliarmos a visualização das palavras-chave, notamos a interdisciplinaridade e complexidade presentes na sua definição e aplicação. Para uma abordagem aplicada do conceito Ontologia, na próxima seção apresentamos uma ilação do seu uso na gestão do conhecimento organizacional.

#### **4 ONTOLOGIAS NA GESTÃO DO CONHECIMENTO E NA REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL**

A Ontologia como apresentado, na seção anterior, pode ser entendida na Ciência da Informação como um vocabulário padronizado para a interoperabilidade de conceitos (metadados e dados). Para Lima-Marques (2006) a Ontologia é fundamental para a Ciência da Informação, pois pode ser aplicada em problemas conectados com o tratamento volumoso de dados inerentes a sociedade atual. Na era da inovação, as organizações enfrentam

constantes alterações ambientais e devem se adaptar rapidamente a novos contextos e a mudanças significativas, para tanto, têm adotado ações que envolvem transferência de conhecimento, troca de experiências e otimização, desenvolvimento de novos produtos e estratégias de inserção em novos mercados. O caminho estratégico de resposta e sobrevivência está em desenvolver habilidades para integrar, construir e reconfigurar suas competências internas e externas.

A gestão do conhecimento, nesse cenário veloz, trata o recurso conhecimento como o “[...] novo fator de produção da economia contemporânea, como uma forma de aproveitar os conhecimentos existentes, desenvolvendo-os e transformando-os em novos produtos, processos e campos da atividade econômica” (Yamaoka; Carvalho; Gauthier, 2012, p. 134). Conhecimento é capital, “[...] o capital intelectual que, tal como o capital financeiro, pode elevar o valor de uma empresa ao envolver clientes, fornecedores, parceiros, ou seja, pode abranger aspectos internos e externos da instituição” (Yamaoka; Carvalho; Gauthier, 2012, p. 134).

A preservação do conhecimento adquirido e gerado pelo capital intelectual de uma organização pode ser realizada a partir da “[...] memória organizacional, compreendendo-se, portanto, como uma ferramenta de gestão do conhecimento importante para o aumento da vantagem competitiva das organizações” (Feitoza *et al.*, 2019). O ecossistema que conjuga o arcabouço da memória organizacional é formado por documentos, processos, sistemas e pessoas que somados representam o conhecimento explícito e tácito de uma organização.

Almeida e Porto (2014, p. 20) advogam que “Apenas através da linguagem organizacional é possível reter o conhecimento na organização, uma vez que ela é responsável pela tradução entre o conhecimento individual e o conhecimento organizacional através de processos de socialização”. Esses processos<sup>5</sup> possibilitam então, o compartilhamento de experiências e habilidades pessoais (conhecimento tácito), sua explicitação e codificação para ser armazenado, utilizado e compartilhado (conhecimento explícito) por outras pessoas na

---

<sup>5</sup> Para maior compreensão dos processos de conversão de conhecimento ver Nonaka e Takeuchi (1997).

organização (Freire *et al.*, 2012).

No conhecimento organizacional tácito estão as formas internas e subjetivas a mente humana e existe uma relação entre o conhecimento individual e coletivo dos colaboradores da organização. Este tipo de conhecimento é de difícil representação, pois são intrínsecos a mente e as relações sociais, podendo ser representado de forma limitada em processos, documentos e sistemas. Mesmo com estes limites é importante traçar mecanismos para estruturar a memória organizacional e o conhecimento explícito, algo que já vem sendo pesquisado desde a década de 90 por Stein (1995) que apresenta uma proposta de sistematização clássica da memória organizacional (ver Figura 02).

Neste processo estão postos os mecanismos desde a aquisição até a recuperação de informação. O mapeamento de como o processo de aquisição será representado e retido na base da memória organizacional é a estrutura a posteriori para a pesquisa e recuperação da informação.

**Figura 02 - Fluxo Sistematizado da Memória Organizacional**



**Fonte:** Stein (1995)

Neste sentido, a estruturação da memória organizacional não se constitui apenas de um repasse de informações (Feitoza *et al.*, 2019), mas uma ferramenta que possibilita à organização, o compartilhamento e reuso do conhecimento organizacional. Entre as práticas mais eficazes voltadas a estruturação e conservação da memória organizacional está a gestão de conteúdo, considerada, neste caso, como “[...] a capacidade de gerir e rastrear a localização do conteúdo da organização possibilitando o seu uso e o reuso” (Rockley; Kostur; Manning, 2003, p. 565).

Conteúdo é a base da memória de uma organização, é a informação registrada em algum suporte que pode ir da tradicional folha de papel às mídias magnéticas e ótica ou transmitida através de um meio de comunicação. As organizações recebem e criam uma grande quantidade de conteúdo diariamente e sua governança tem sido um grande desafio, portanto, é necessário o desenvolvimento de estratégias para sua estruturação, armazenamento, integração e reuso.

Uma das estratégias a ser trabalhada, nesse sentido, é a interoperabilidade semântica entre os termos utilizados na retenção e criação da base da memória organizacional, a partir da elaboração de uma Ontologia Organizacional que represente um vocabulário de controle de referência terminológica. Por exemplo, na atividade de construção, revisão e indexação de processos, documentos, sistemas serão aplicados, preferencialmente, os termos da Ontologia Organizacional. Esta ação pode ainda unificar o vocabulário e viabilizar a transferência mútua de informações entre diferentes sistemas e favorecer a capacitação de pessoas nos processos e documentos.

Além da padronização semântica, os termos poderão ser utilizados nos sistemas de busca dos repositórios de informações que foram indexados com os referidos termos. Os sistemas de arquivos das corporações, usualmente, possibilitam somente a recuperação sintática e os usuários necessitam, além de saber em qual repositório o conteúdo está armazenado, usar a terminologia adequada. Os sistemas de gestão de conteúdo corporativo evoluem e os recursos de organização e representação do conhecimento como as Ontologias permitem significativos aprimoramentos dos processos de gestão e recuperação da informação para apoiar a tomada de decisão, ou seja, transformá-las em insumo para conhecimento.

Nesta perspectiva, a Ontologia pode ser utilizada em uma organização para criação e organização de conteúdos e metadados se apresentando, portanto, como método de formalização e representação do conhecimento organizacional a fim de recuperá-lo e aplicá-lo posteriormente (Zancanaro *et al.*, 2013). Assim, fica evidenciado as múltiplas possibilidades de contribuição da Ontologia no contexto das organizações e nas mais diversas áreas do

conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da pesquisa nos permitiu revisitar e sistematizar uma visão geral acerca do estado da arte no estudo sobre Ontologias. O artigo preocupa-se em cobrir as abordagens mais representativas descritas na literatura, do léxico ao filosófico, constatando sua interdisciplinaridade conceitual e os variados campos de aplicação, o que justifica a sistematização apresentada, facilitando a compreensão e o desenvolvimento do estudo.

A visão geral do uso das Ontologias presente no artigo está para além da Filosofia e explicita como o termo tem sido empregado em outros campos de pesquisa e da prática de trabalho. O resultado da revisão sistemática realizada descreve o inter-relacionamento entre esses campos, resultando na apresentação da nuvem de palavras em destaque na Figura 01. Com a metodologia adotada, passamos a ver as Ontologias como um campo teórico para a compreensão do universo, mas também como um método que, a partir da compreensão e relação semântica, estabelece sentido aos termos que constituem ou representam um domínio.

Nos campos aplicados destacados e no contexto organizacional, observamos as Ontologias como uma forma de melhorar a performance no resgate da informação, na padronização dos termos e para estabelecer relações semânticas entre os elementos que irão registrar e representar esse conhecimento recuperado; essa contribuição é possível, haja vista que uma Ontologia promove o alinhamento de conceitos e das suas relações, identifica conteúdos, potencializa a recuperação da informação. Este é um processo que implica no alcance de objetivos estratégicos a fim de superar os desafios contemporâneos relacionados às rápidas mudanças e a transitoriedade dos dados.

Espera-se que este trabalho sirva de base para estudos que aprofundem as abordagens aqui pesquisadas acerca da aplicabilidade das Ontologias nas diversas áreas de práticas de trabalho e de pesquisa, bem como no espaço organizacional, possibilitando a proposição de modelos para sua efetivação. As

linguagens, ferramentas e metodologias para a construção de Ontologias devem ser discutidas e analisadas com maior amplitude e de forma propositiva, afim de se determinar a melhor utilização nas áreas com as quais dialoga, tais tarefas estão além do escopo deste artigo, e pretende-se abordá-las em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. Uma abordagem integrada sobre Ontologias: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 242-258, jul./set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/T3BjQ9y9RvMMTJFY8mWBNBH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 maio 2021.

ALMEIDA, M. B.; BAX, M. P. Uma visão geral sobre Ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v32i3.984. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/984>. Acesso em 01 maio 2021.

ALMEIDA, M. B.; PORTO, R. M. A. B. Manutenção de expertise: uma abordagem interdisciplinar baseada em aprendizado, conhecimento e memória organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/18528>. Acesso em: 10 novembro 2021.

ARISTÓTELES. **Órganon**. Bauru: Edipro, 2016.

BARROS, J. A. **Os conceitos: Seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

BLANC, M. de F. **Introdução à Ontologia**. 2ª Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

DERMEVAL, D.; COELHO, J.; BITTENCOURT, I. I. **Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação**. In: Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, v. 2, 2020. p. 26.

FEITOZA, R. A. B.; SOUSA, L. F.; CAMPOS, I. M. S.; DUARTE, E. N. Memória organizacional na ciência da informação: desvendando relações com o conhecimento organizacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 473-498, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245251.473-498. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80274>. Acesso em: 24 novembro 2021.

FIGUEIREDO, F. C.; ALMEIDA, F. G. Ontologias em ciência da informação: um estudo bibliométrico no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 1, p. 23-33, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4011>. Acesso em: 29 set. 2021.

FREIRE, P. S.; TOSTA, K. C. B. T.; HELOU FILHO, E. A.; SILVA, G. G. Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 14, n. 33, p. 41-51, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n33p41>.

FREITAS, F.; SCHULZ, S. Ontologias, Web semântica e saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 4-7, mar. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/815>.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Rio de Janeiro, 2012.

HU, B.; DASMAHAPATRA, S.; DUPPLAW, D.; LEWIS, P.; SHADBOLT, N. O'HARA, K.; BREWSTER, C. (Ed.). Reflections on a Medical Ontology. **International Journal of Human-Computer Studies**, [S. l.], v. 65, n. 7, p. 569-582, jul. 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1071581907000407>.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JORGE, E. M. F. **MOBI – Modelo de Ontologia baseado em Instância**. 2012, 49 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS\\_7b594764a06f94e849bf1e28df458fc](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_7b594764a06f94e849bf1e28df458fc). Acesso em: 29 set. 2021.

LIMA-MARQUES, M. **Ontologias: da Filosofia à representação do conhecimento**. Brasília: Thesaurus, 2006.

MAMAM, J. A. O fenômeno jurídico como objeto de uma Ontologia fundamental. **Revista Da Faculdade De Direito**, São Paulo, v. 94, p. 325-337, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67446>. Acesso em: 05 maio 2021.

MANZI, R. O que seria a consciência na fenomenologia heideggeriana? **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v. 13, n. 1, p. 183-199, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31977/grirfi.v13i1.690>. Disponível em:

<https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/griot/article/view/690>. Acesso em 05 de maio 2021.

METAFÍSICA. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Metaf%C3%ADsica&oldid=68787644>. Acesso em: 9 out. 2023.

ONTOLOGÍA. *In*: **Diccionario de la Real Academia Espanhola**. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIA. *In*: **Dicionário Michaelis Português**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIA. *In*: **Lexico Dicionário Online**. Disponível em: <https://www.lexico.pt/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIA. *In*: **Priberiam Dicionário Online Português**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIA. *In*: **Wikcionário**. Disponível em: [https://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcion%C3%A1rio:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcion%C3%A1rio:P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIE. *In*: **Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGIE. *In*: **DWDS - Der Deutsche Wortschatz**. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/Wortschatz>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGY. *In*: **Cambridge Learner's Dictionary**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/learner-english/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGY. *In*: **Etymology Dictionary**. Disponível em: [www.etymonline.com](http://www.etymonline.com). Acesso em: 20 abr. 2021.

ONTOLOGY. *In*: **Merriam-Webster Dictionary**. Disponível em <https://www.merriam-webster.com>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PEREIRA, M. H. M. **Filosofia natureza em Aristóteles**: a teoria das quatro causas e a necessidade teleológica. São Paulo: Paulus, 2017.

ROCKLEY, A.; KOSTUR, P.; MANNING, S. **Managing Enterprise Content: A Unified Content Strategy**. Indianapolis: New Riders, 2003.

SBCOACHING. **Ontológico**: significado, história e o argumento ontológico. 2021. Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/ontologico/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SCHIESSL, M. Ontologia: o termo e a ideia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 172-181, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12n24p172. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p172>. Acesso em: 24 ago. 2021.

STEIN, E.W. Organization memory: Review of concepts and recommendations for management. **International journal of information management**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 17-32, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/026840129400003C>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SUTCLIFFE, J. P. Concept, class, and category in the tradition of Aristotle. In: VAN MECHELEN, I.; HAMPTON, J. J.; MICHALSKI, R. S.; THEUNS, P. (Ed.). **Categories and Concepts**. Londres: Academic, 1993.

YAMAOKA, E. J.; CARVALHO, I. M.; GAUTHIER, F. O. Taxonomia Corporativa e Aprendizagem Organizacional: caminho para a Ambidestria. In: SIMPOSIO SOBRE LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN, X, 2012, Buenos Aires. **Anais [...]**, Buenos Aires: JAIIO – SSI, 2012, p. 128-144. Disponível em: [https://41jaiio.sadio.org.ar/sites/default/files/11\\_SSI\\_2012.pdf](https://41jaiio.sadio.org.ar/sites/default/files/11_SSI_2012.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

ZANCANARO, A.; ERPEN, J.; SANTOS, J.; STEIL, A.; TODESCO, J. Mapeamento da produção científica sobre memória organizacional e Ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 43-65, mar. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1582>. Acesso em: 10 nov. 2021.

## ONTOLOGIES: FROM EPISTEMOLOGY TO ORGANIZATIONAL CONTEXT

### ABSTRACT

**Objective:** This article aims to present the systematization of conceptual and epistemological variants for the term Ontology and how its concept relates to the most diverse areas of knowledge, including its contributions to knowledge management and organizational memory. **Methodology:** This is a descriptive research that uses a qualitative approach to better understand the different perspectives presented on the object of study in question; for that, the data necessary for its development was collected through a systematic review of the literature of articles in other languages and in the indexing databases Scielo, Scopus and in the CAPES journal portal. **Results:** Our understanding of ontologies as structures that are organized from the categorization and codification of concepts, led to the systematization of the most discussed philosophical concepts and thoughts in the literature, as well as the elaboration of a semantic cloud, through the Wordcloud website, a representation that shows the keywords associated with the definition of “Ontology” and which allowed us to reflect on its contributions to the strategies of structuring, storing, storing and reusing content in organizational spaces.

**Conclusions:** We conclude, therefore, with the understanding of ontology as a philosophical and multidisciplinary applied concept, which, as a method, presents itself as an important tool for the semantic characterization of terms of a certain domain and for the representation of organizational memory and knowledge management.

**Descriptors:** Ontology. Information. Knowledge. Knowledge Management. Organizational Environment.

## ONTOLOGÍAS: DE LA EPISTEMOLOGÍA AL CONTEXTO ORGANIZACIONAL

### RESUMEN

**Objetivo:** Este artículo tiene como objetivo presentar la sistematización de las variantes conceptuales y epistemológicas del término Ontología y cómo su concepto se relaciona con las más diversas áreas del conocimiento, incluyendo sus aportes a la gestión del conocimiento y la memoria organizacional. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva que utiliza un enfoque cualitativo para comprender mejor las diferentes perspectivas que se presentan sobre el objeto de estudio en cuestión; para eso, se recolectaron los datos necesarios para su desarrollo a través de una revisión sistemática de la literatura de artículos en otros idiomas y en las bases de datos de indexación Scielo, Scopus y en el portal de revistas CAPES. **Resultados:** Nuestra comprensión de las ontologías como estructuras que se organizan a partir de la categorización y codificación de conceptos, llevó a la sistematización de los conceptos y pensamientos filosóficos más discutidos en la literatura, así como a la elaboración de una nube semántica, a través del sitio web Wordcloud, una representación que muestra las palabras claves asociadas a la definición de "Ontología" y que permitió reflexionar sobre sus aportes a las estrategias de estructuración, almacenamiento, almacenamiento y reutilización de contenidos en los espacios organizacionales. **Resultados:** Conclusiones: **Conclusiones:** por lo tanto, con la comprensión de la ontología como un concepto aplicado filosófico y multidisciplinario, que, como método, se presenta como una herramienta importante para la caracterización semántica de términos de un determinado dominio y para la representación de la memoria organizacional y gestión del conocimiento.

**Descriptores:** Ontología. Información. Conocimiento. Gestión del Conocimiento. Ambiente Organizacional.

**Recibido em:** 16.02.2022

**Aceito em:** 14.10.2024